

A Teoria do Autocuidado, uma proposta reflexiva dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

The Self-Care Theory, a reflexive proposal of Rehabilitation Nursing care.

La Teoría del Autocuidado, una propuesta reflexiva de los cuidados de Enfermería de Rehabilitación.

Autores

António Lista¹, João Correia², César Fonseca³

^{1,2} MSc student. Universidade de Évora, ³ PhD. Universidade de Évora. Portugal

Corresponding Author: cesar.j.fonseca@gmail.com

O autocuidado, desenvolvido por Dorothea Orem, na sua teoria do défice do autocuidado de Enfermagem, é definido como o desempenho ou a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Assim sendo, é universal por abranger todos os aspetos vivenciais, não se restringindo às atividades de vida diária e às instrumentais (Queirós, 2010). Reconhece assim que as crenças, antecedentes sociais e culturais, características pessoais e relação entre os profissionais de saúde e os clientes são alguns dos fatores que influenciam os comportamentos de autocuidado, acreditando que estes componentes se interligam, estabelecendo o ser humano e o ambiente como uma única unidade. (Hartweg & Pickens, 2016). As atividades de autocuidado aliviam os sintomas e as complicações das doenças, reduzem o tempo de recuperação e reduzem a taxa de hospitalização e rehospitalização.

A capacidade de autocuidado só é afirmada quando o indivíduo é capaz de desempenhar a atividade de autocuidado para manter, restabelecer ou melhorar a sua saúde e bem-estar. Quando as necessidades de autocuidado excedem a capacidade de autocuidado - por exemplo, no caso de doenças crónicas -, as pessoas experienciam desvios de saúde e necessitam de cuidados. Consequentemente, precisam, de satisfazer as suas necessidades de autocuidado, seja individualmente ou por pedindo ajuda a alguém. (Queirós, 2013). Desta forma, torna-se fundamental o uso das Teorias do Autocuidado de Orem, prática profissional dos enfermeiros, para o desenvolvimento do conhecimento teórico/prático dos nossos profissionais e da melhoria da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados, pois o conhecimento em enfermagem é então um conhecimento que se cria. (Mohammadpour, A., et all, 2015).

A enfermagem evoluiu de forma determinante desde os primórdios do cuidar, acompanhando a inovação científica e tecnológica global, multiplicando as oportunidades do seu alcance, mas também as responsabilidades que lhe advêm. O regulamento do exercício profissional do enfermeiro (1996) define claramente a enfermagem como a profissão que, na área da saúde, tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem a todo o ser humano são ou doente ao longo do seu ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tao rapidamente quanto possível. Observa-se hoje uma grande diversidade de contextos onde o enfermeiro presta cuidados, de forma cada vez mais especializada, levando o profissional ao desenvolvimento de competências técnicas e científicas cada vez mais diferenciadas (Miguel, 2012).

Relativamente ao enfermeiro especialista, a International Council of Nurses (2009) refere que é um enfermeiro com conhecimentos diferenciados e com competências em uma área específica de enfermagem sendo autorizado a exercer nessa área. Esta prática diferenciada e especializada inclui: clínica, ensino, administração, pesquisa e consultadoria. O perfil de competências do enfermeiro especialista apresenta-se em articulação com os domínios considerados nas competências dos enfermeiros de cuidados gerais e permite a estes profissionais independentemente da sua área de especialidade, partilharem quatro domínios de competências comuns; a responsabilidade profissional; ética e legal; melhoria contínua da

qualidade; gestão dos cuidados e o desenvolvimento das aprendizagens profissionais, aplicáveis em todos os contextos de prestação de cuidados de saúde (Regulamento nº122/2011, 2011).

Especificamente, a especialidade de Enfermagem de Reabilitação, tal como as restantes, conta com um perfil de competências específicas que foram regulamentadas (Regulamento nº125/2011, 2011) para delinear e delimitarem o campo de atuação dos profissionais. Este campo de ação desenvolve-se em variados contextos, desde o hospitalar ao comunitário, intervindo ao longo do ciclo vital, definido por Hoeman (2011) como um processo criativo que começa nos cuidados preventivos imediatos, no primeiro estágio de doença ou acidente, continua na fase de recuperação e implica a adaptação de todo o ser a uma nova vida. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação tem um conjunto de aptidões, focadas na área da reabilitação no âmbito da recuperação funcional sensitivo-motora e cognitiva, cardiorrespiratória, da comunicação, alimentação, eliminação e sexualidade com o objetivo de recuperar a pessoa vítima de doença aguda ou crónica que provoque défices funcionais. Assim o Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (Regulamento 125/2011, 2011) encontra-se dividido em três grandes competências, descritas no ponto 1 do artigo 4º do referido regulamento. Em primeiro, na alínea a), indicam que o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) Cuida de pessoas com necessidades especiais, ao longo do ciclo de vida, em todos os contextos da prática

de cuidados. Neste ponto existe a concepção das necessidades de intervenção especializada no domínio da enfermagem de reabilitação em pessoas, de todas as idades, que estão impossibilitadas de executar atividades básicas, de forma independente, em resultado de sua condição de saúde, deficiência, limitação da atividade e restrição de participação, de natureza permanente ou temporária. Desta forma devem conceber, implementar e avaliar planos e programas especializados tendo em vista a qualidade de vida, a reintegração e a participação na sociedade. Seguidamente, na alínea b), referem que estes profissionais devem capacitar a pessoa com deficiência, limitação da atividade e/ou restrição da participação para reinserção e exercício da cidadania. Neste âmbito, está exposta a análise da problemática da deficiência, limitação da atividade e da restrição da participação na sociedade atual, tendo em vista o desenvolvimento e implementação das ações autónomas e/ou pluridisciplinares de acordo com o enquadramento social, político e económico que visem a uma consciência social inclusiva. Por último, na alínea c), indica que os enfermeiros especialistas maximizam a funcionalidade desenvolvendo as capacidades da pessoa, devendo desenvolver atividades que permitam potenciar as capacidades funcionais de uma pessoa, através da interação com a mesma, no sentido de garantir o melhor desempenho motor e cardiorrespiratório possível, de modo a fomentar o rendimento e o desenvolvimento pessoal.

Conclui-se, portanto, que a Enfermagem de Reabilitação adquire suma importância nos cuidados de saúde prestados aos indivíduos,

independentemente da sua faixa etária e contexto, afetadas por doenças e incapacidades, pois promove a sua recuperação e limitação das sequelas, preservando o seu máximo potencial e melhorando a sua independência funcional. A teoria do Autocuidado, desenvolvida por Dorothea Orem constitui um importante meio para que seja atingido este fim. Aplicando esta teoria, o enfermeiro é capaz de conceber por em prática uma quantidade elevada de conhecimentos sobre a pessoa e a forma como ela se relaciona com o mundo, de forma a dar a resposta mais adequada na sua prestação de cuidados de Enfermagem, colmatando os deficits de autocuidado encontrados no utente, tanto em meio hospitalar, como nos cuidados de saúde primários e até em contexto domiciliar. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação tem um papel fundamental na reabilitação do indivíduo ao longo de todo o seu ciclo de vida, sendo uma peça-chave no seio de uma equipa multidisciplinar uma vez que estes são os profissionais encontram-se para promover a adaptação e a máxima autonomia às pessoas com doenças crónicas e com incapacidade física.

PALAVRAS CHAVE

Teoria do Autocuidado, Dorothea Orem, Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hartweg, D. L., & Pickens, J. (2016). A Concept Analysis of Normalcy within Orem's Self-Care Deficit Nursing Theory. *Self-Care, Dependent-Care & Nursing*, 22(1), 4-13.

- Younas, A. (2017). A Foundational Analysis of Dorothea Orem's Self-Care Theory and Evaluation of Its Significance for Nursing Practice and Research. *Creative Nursing*, 23(1), 13-23. doi:10.1891/1078-4535.23.1.13
- Wong, C. L., Ip, W. Y., Choi, K. C., & Lam, L. W. (2015). Examining Self-Care Behaviors and Their Associated Factors Among Adolescent Girls With Dysmenorrhea: An Application of Orem's Self-Care Deficit Nursing Theory. *Journal Of Nursing Scholarship: An Official Publication Of Sigma Theta Tau International Honor Society Of Nursing*, 47(3), 219-227. doi:10.1111/jnu.12134
- Joaquim Pina Queirós, P., dos Santos Vidinha, T. S., & de Almeida Filho, A. J. (2014). Self-care: Orem's theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. *Revista De Enfermagem Referência*, 4(3), 157-164. doi:10.12707/RIV14081
- Use of Orem's Self-Care Deficit Nursing Theory at University of Chicago Medicine. (2016). *Self-Care, Dependent-Care & Nursing*, 22(1), 22.
- Hartweg, D. L., & Pickens, J. (2016). A Concept Analysis of Normalcy within Orem's Self-Care Deficit Nursing Theory. *Self-Care, Dependent-Care & Nursing*, 22(1), 4-13.
- Hesbeen, W. (2003). *A Reabilitação: Criar novos caminhos*. Loures: Lusociência
- Hoeman, S. (2011). *Enfermagem de Reabilitação: Prevenção, Intervenção e Resultados Esperados* (4.^a ed.). Loures: Lusociência.
- International Council of Nurses (2009). ICN Framework of competencies for the Nurse Specialist. ICN Regulation Series.
- Miguel, I. (2012). *A Intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Promoção do Auto-Cuidado da Pessoa em Situação de AVC. Revisão Sistemática da Literatura*. Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém.
- Mohammadpour, A., et all (2015). The effect of a supportive educational intervention developed based on the Orem's self-care theory on the self-care ability of patients with myocardial infarction: a randomised controlled trial. *Journal Of Clinical Nursing*, 24(11/12), 1686-1692. doi:10.1111/jocn.12775
- Ordem do Enfermeiros (2004). *Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais*. Divulgar. Lisboa: Ordem do Enfermeiros.
- Ordem do Enfermeiros (2009). *Caderno Temático – Modelo de Desenvolvimento Profissional – Sistema de Individualização das Especificidades Clínicas em Enfermagem*. Ordem do Enfermeiros – Conselho de Enfermagem. Ordem do Enfermeiros.
- Ordem do Enfermeiros. (2003). *História da Enfermagem de Reabilitação*. *Revista Da Ordem Do Enfermeiros*, (9), 12, 13.
- Orem, D. E. (2001). *Nursing: Concepts of practice* (6th ed.). St. Louis, MO: Mosby.
- Queirós, P. J. (2010). Autocuidado, transições e bem-estar. *Revista de Investigação em Enfermagem*. 21. 5 – 7.
- Queirós, P. J. (2013). O que os enfermeiros pensam da enfermagem? Dados de um grupo de informantes. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(5), 57-65.
- Queirós, P. J., Vidinha, T., & Filho, A. (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. In (Vol. IV, pp. 157-164): *Revista de Enfermagem Referência*.
- Regulamento nº 125/2011 (18 de 2 de 2011). *Regulamento de competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação*. Ordem do Enfermeiros – MCEER. *Diário da República*, 2º Série, nº 35.